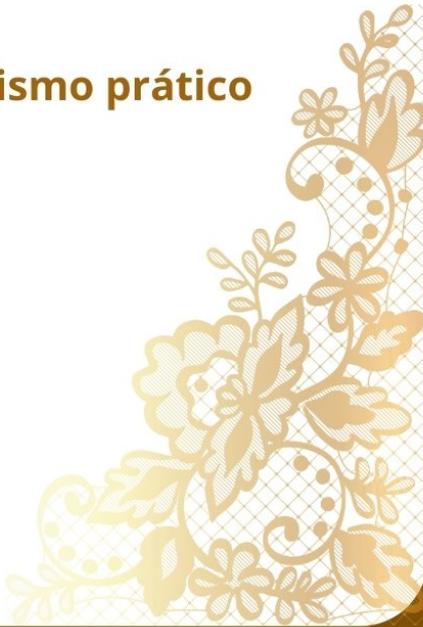




Reuniões Espíritas no Lar

Coletânea de artigos publicados

Revista Espírita
Periódico de divulgação de Espiritismo prático



| | |
|--|----|
| | 2 |
| Reuniões Espíritas no Lar - I | 1 |
| Espiritismo consolador | 1 |
| O aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo | 1 |
| Culto do Evangelho no Lar | 2 |
| O que é um culto? | 2 |
| Jesus, o convidado que jamais faltará | 3 |
| O roteiro infalível para a felicidade vindoura | 3 |
| Instruir-se com os Espíritos é dar prova de humildade | 4 |
| O melhor meio para atrair bons Espíritos | 4 |
| Da comunhão de pensamentos | 4 |
| Reuniões Espíritas no Lar - II | 7 |
| Chamadas não atendidas | 7 |
| Se não temos médiuns, como formá-los? | 7 |
| Pode-se comunicar com os Espíritos nos lares? | 9 |
| Não é a evocação que atrai os Espíritos | 10 |
| É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos | 11 |
| Nas reuniões íntimas e de família os resultados são melhores | 11 |
| Reuniões Espíritas no Lar - III | 13 |
| Crianças nas reuniões espíritas | 13 |
| Missão dos pais | 14 |
| O Espiritismo em Lyon | 14 |
| Gabriel Delanne, evocador aos oito anos de idade | 15 |
| Mediunidade natural em crianças | 17 |
| Reuniões Espíritas no Lar - IV | 18 |
| Há perigo no Espiritismo prático? | 18 |
| Sistema pessimista, diabólico ou demoníaco | 18 |
| Da proibição de evocar os mortos | 21 |
| Com que objetivo se propaga a ideia de perigo na prática do Espiritismo? | 22 |
| Um poderoso meio de instrução e de auxílio ao próximo | 22 |
| Como distinguir os bons dos maus Espíritos? | 23 |
| Reuniões Espíritas no Lar - V | 24 |
| Questões sobre a evocação dos Espíritos | 24 |
| Todos os Espíritos podem ser evocados? | 24 |
| Pode alguém, sem ser médium, evocar os Espíritos? | 25 |

| | |
|---|----|
| | 3 |
| Para as evocações, a fé é necessária? | 25 |
| Evocação de Espíritos de crianças | 26 |
| Perguntas que se podem fazer aos Espíritos | 26 |
| Sobre os interesses morais e materiais | 26 |
| Podem os Espíritos dar conselhos sobre coisas de interesse privado? | 26 |
| Podem os Espíritos familiares favorecer os interesses materiais por meio de revelações? | 27 |
| Questões sobre a sorte dos Espíritos | 27 |
| Os Espíritos podem descrever a natureza de seus sofrimentos ou de sua felicidade? | 27 |
| Questões sobre a saúde | 28 |
| Reuniões Espíritas no Lar - VI | 30 |
| Câncer de pâncreas curado pelos Espíritos | 30 |

Reuniões Espíritas no Lar - I

Coletânea de artigos publicados na Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático, com base nas obras do Sr. Allan Kardec.

(Primeiro artigo)

Espiritismo consolador

Allan Kardec, diretor espiritual da Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático, há alguns meses nos pediu para que publicássemos uma sequência de artigos sobre a mediunidade, a fim de esclarecer os leitores sobre essa faculdade dada por Deus e espalhada por Jesus, que deve ser vulgarizada, no bom sentido, sob a assistência do próprio Mestre. Tais artigos foram elaborados e publicados nos meses de abril a setembro de 2022.

Concluída a série sobre mediunidade, nosso Diretor nos pediu que publicássemos também alguns artigos sobre reuniões espíritas no lar, e é o que faremos com base nas orientações que ele mesmo deu em suas obras.

O aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo

Segundo o Espírito de Verdade, nosso bom Jesus, o que o Espiritismo tem de mais belo e de mais consolador são "as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que estariam assim perdidos para eles sem retorno. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material; suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida que faz o seu tormento; é dar um alimento ao seu egoísmo."¹

O Espiritismo é de origem divina, ele veio para todos os que quiserem obter o consolo nas relações com os afetos mortos, identificar-se com a vida futura e desprender-se do mundo material, não importando a que culto pertençam. É para que fique mais clara essa questão que nosso mestre Allan Kardec nos aconselhou a publicar alguns artigos sobre as reuniões espíritas.

Reproduziremos ao longo deste artigo, trechos da comunicação que recebemos dele nos explicando o objetivo da publicação de tais artigos:

“O nosso principal objetivo com esses artigos é despertar os leitores da Revista para os benefícios infinitos que eles poderão colher com as reuniões espíritas, tendo obviamente nelas a participação ativa dos Espíritos; se dizemos benefícios infinitos é porque o despertar de um encarnado para a sua realidade espiritual não tem limites, pois

¹ O Livro dos Médiuns, cap. XXVII - Das contradições, item 301.

são as forças internas do ser espiritual descobrindo-se Espírito, para muito além da vida animal.

"Devemos mostrar aos leitores a simplicidade que devem ter as reuniões espíritas, retirando o aspecto místico ou sobrenatural com que foram envolvidas, afastando os medos com as luzes da razão, lembrando que a instrução é o melhor antídoto contra a mentira, as falácias, o temor do diabo ou dos maus Espíritos.

"Aos poucos, cada Anjo, cada protetor auxiliará seus protegidos a superar os preconceitos, os medos que percebam em cada núcleo familiar, e o farão de bom grado porque essa é a missão deles." Allan Kardec²

Culto do Evangelho no Lar

Uma prática que se popularizou nos lares espíritas, especialmente no Brasil, é o que se convencionou chamar de "Culto do Evangelho no Lar" ou simplesmente "Evangelho no lar". É um momento em que a família se reúne para ler e comentar os ensinamentos contidos nas obras espíritas, especialmente em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

O que é um culto?

A palavra culto tem muitos significados, mas vamos tomar aqui somente os que correspondem ao nosso assunto, ou seja, os cultos domésticos que são: "Leituras piedosas, preces feitas em comum no interior de uma mesma família; tem por sinônimos mais usuais: adoração, devoção, veneração."³

Para que esses festins de leituras piedosas, essas preces feitas em comum no interior de uma mesma família possam tornar-se uma reunião espírita no verdadeiro sentido do termo, o que é necessário? Convidar a se comunicarem os Espíritos familiares, os protetores, os Anjos guardiães, que muitas vezes delas participam em silêncio. Ou seja, incluir o que aí está faltando: os Espíritos.

"Um ponto importante que deve ser bem compreendido é o fato de que não há divisão, não há solução de continuidade entre o mundo dos vivos e o dos Espíritos, pois eles se interpenetram incessantemente. É, pois, a naturalidade com que deve ser encarada a comunicação entre vivos e mortos, praticada e registrada em nosso periódico pelos artigos, que se deve colocar a olhos vistos. Cremos que centenas de leitores despertarão para esse tesouro até então ignorado, embora ainda haja um receio quase generalizado com relação à evocação dos Espíritos. É para ir derruindo aos poucos as falsas ideias que os artigos publicados hoje na revista têm contribuído. Esse é o melhor meio de instruímos os leitores de boa vontade, deixando de lado a crítica injustificada,

² Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

³ Dictionnaire Français TLF - Trésor de la Langue Française Informatisé

feita por aqueles que criticam sem se ocuparem eles mesmos do Espiritismo experimental. Propor aos espíritas que abram as portas do seu "Culto do Evangelho no Lar", é a medida mais adequada para acrescentar o que ali estava ausente: os Espíritos. É assim que, de maneira simples e natural, se deve passar a palavra àqueles que amam seus afetos vivos, que querem ajudá-los e, com o olhar mais abrangente de Espíritos livres, consolar, proteger e amar seus seres queridos.

"Estai certos de que aqueles que se reúnem em nome de Jesus para ler e refletir sobre as palavras do nosso Mestre, terão naturalmente em seu meio os Espíritos familiares, os Anjos guardiães, e Jesus mesmo." Allan Kardec⁴

Jesus, o convidado que jamais faltará

"Em qualquer lugar que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu aí me encontro no meio delas. (S. Mateus, 18:20.)

"Estar reunidos em nome de Jesus não quer dizer que baste estar juntos materialmente, mas estar-se espiritualmente pela comunhão de intenções e de pensamentos para o bem; então Jesus se encontra no meio da assembleia, ele ou os Espíritos puros que o representam."⁵

Essa é uma verdade que infelizmente muitos cristãos têm esquecido, acreditando que a assistência de Jesus só estaria em determinados lugares, sem considerar o ponto principal que é estarem reunidos em comunhão de intenções e de pensamentos para o bem. A afirmativa de Jesus que diz, *em qualquer lugar*, reiterada por Allan Kardec, bastaria para derruir a falsa ideia de que só se estará sob a proteção de Jesus, ou de um Espírito puro que o represente, em certos locais ditos seguros, ou privilegiados.

O roteiro infalível para a felicidade vindoura

"Toda a gente admira a moral evangélica; cada um lhe proclama a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem por confiança no que ouviram dizer, ou na fé em algumas máximas que se tornaram proverbiais; poucos, no entanto, a conhecem a fundo, menos ainda a compreendem e sabem deduzir-lhes as consequências. A razão está, em grande parte, na dificuldade que apresenta a leitura do Evangelho, ininteligível para a maioria. A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem, fazem que a maioria o leia por desengano de consciência e por dever, como lêem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito. Passam-lhes despercebidos os preceitos de moral, disseminados aqui e ali, intercalados na massa das narrativas; é impossível, então, abarcar o conjunto e tomá-los para objeto de uma leitura e de uma meditação à parte. (...)"

⁴ Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Reuniões espíritas.](#)

"Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra [*O Evangelho segundo o Espiritismo*], os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da ideia, pondo de lado unicamente o que se não prende ao assunto. (...)"

"Esta obra é para uso de todos; cada um pode nela haurir os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas nela também encontrarão as aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas doravante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais uma letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a colocá-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as *vozes do céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*." Allan Kardec⁶

Instruir-se com os Espíritos é dar prova de humildade

"Outro ponto importante a considerar é que o hábito de dirigir-se aos bons Espíritos para obter deles conselhos e instruções para bem se conduzir, é dar prova de humildade; e é pela via da humildade que é possível evitar tantas aflições desnecessárias." Allan Kardec⁷

O melhor meio para atrair bons Espíritos

Se, para atrair Jesus ou outro Espírito puro a uma reunião, seja de duas ou mais pessoas, é necessário estarem elas espiritualmente unidas pela comunhão de pensamentos para o bem, qual seria o melhor meio para se obter essas condições, senão na intimidade da família, ou entre amigos sinceros?

Da comunhão de pensamentos

"Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão? É permitido duvidar disto, pelo menos por parte da maioria. O Espiritismo, que nos ensina tantas coisas pelas leis que revela, vem ainda nos explicar a causa, os efeitos e o poder desta situação do espírito.

"Comunhão de pensamento quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força. É, porém, uma força puramente moral e abstrata? Não, pois do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento e, ainda menos, da comunhão de pensamentos. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina.

⁶ O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - I - Objetivo desta obra.

⁷ Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

"O pensamento é o atributo característico do ser espiritual. É ele que distingue o espírito da matéria. Sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas, se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser esse poder sobre os elementos fluídicos que nos rodeiam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se dizer, portanto, com toda certeza, que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

"Uma assembleia é um foco de onde se irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota. Disso resulta grande quantidade de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de música cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

"Entretanto, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes, há também pensamentos harmônicos e discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se ele for discordante, a impressão será penosa. Ora, para tanto, não é necessário que o pensamento seja formulado em palavras, porquanto a radiação fluídica não deixa de existir, quer seja ou não expressa. Se todos forem benevolentes, todos os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar e se sentirão à vontade. No entanto, se ali se misturam alguns maus pensamentos, eles produzem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

"Essa é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí reina algo como que uma atmosfera salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios salutares. Assim também se explicam a ansiedade e o mal-estar indefinível que sentimos num meio antipático, onde pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas malsãs.

"A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que age sobre o moral. É isto que somente o Espiritismo poderia tornar compreensível. O homem o sente intuitivamente, porquanto procura as reuniões onde sabe que vai encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele absorve novas forças morais. Pode-se dizer que ele aí recupera as perdas fluídicas que ocorrem diariamente pela radiação do pensamento, assim como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material. (...)"⁸

Nesse primeiro artigo buscamos deixar claro o objetivo dessa série sobre as reuniões espíritas no lar. Continuaremos a tratar desse assunto nas próximas edições, a fim de reunir um conjunto de instruções que possam ser úteis àqueles que desejam

⁸ Revista Espírita, dezembro de 1864 - Da comunhão do pensamento - A propósito da comemoração dos mortos.

aproveitar todos os benefícios que se podem obter na comunicação com os Espíritos. É aconselhável que se leiam os artigos já publicados sobre mediunidade em nossa revista.

Reuniões Espíritas no Lar - II

(Segundo artigo)

Chamadas não atendidas

Um dia um jovem nos procurou porque gostaria de obter notícias do seu pai, que era motorista de caminhão e havia morrido por ocasião de um acidente. Com o choque, o caminhão que seu pai conduzia incendiou e as labaredas consumiram quase inteiramente o seu corpo. Uma morte assim tão trágica naturalmente causa pungentes sofrimentos aos afetos que não tiveram sequer a oportunidade de velar o corpo do ser querido.

O jovem queria muito saber notícias de seu pai, desejo natural daqueles que amam verdadeiramente. Ele nos buscou para saber se poderíamos ajudá-lo a chamar o Espírito de seu pai e o de sua mãe, falecida alguns anos depois do marido, para saber da situação de ambos. Nós lhe dissemos que era perfeitamente possível fazer isso, pois esse é o aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo. O jovem disse que havia escutado alguém dizer que o "telefone só toca de lá para cá", e nos perguntou se acreditávamos nessa sentença. Nós lhe respondemos com outra pergunta: o que você pensa sobre isso? Depois de pensar um pouco, respondeu com um sorriso: penso que tem muitas chamadas não atendidas...

O moço usou a razão e o bom senso, mas deve também ter ouvido a inspiração de seu Anjo guardião. Parece lógico que um meio de comunicação de mão única teria pouca ou nenhuma utilidade. Graças a Deus assim não é, e os Espíritos tanto podem se comunicar espontaneamente quanto atender ao chamado dos vivos. O rapaz chamou seus pais várias vezes e eles atenderam sempre ao seu chamado. As conversas foram plenas de ternura e de consolo. O Espiritismo cumpriu assim o seu papel mais belo e mais consolador.

Se não temos médiuns, como formá-los?

Uma das primeiras preocupações que podem surgir entre aqueles que querem conversar com os Espíritos é que para isso precisarão de um "dispositivo", isto é, de um médium, conforme foi explicado no terceiro artigo sobre mediunidade.⁹

O que fazer então?

⁹ Veja-se: Mediunidade III - O que se pode obter da comunicação com os Espíritos.

Bem, poderíamos simplesmente indicar os itens 200 em diante do *Livro dos Médiuns, ou Guia dos médiuns e dos evocadores*, em que Kardec explica minuciosamente como se deve proceder para a formação dos médiuns.¹⁰

Mas, não. Além de indicar o que deve ser lido, vamos dar também um exemplo de alguém que fez o que Kardec recomenda e relatou o passo a passo: esse alguém era um um homem incrédulo, um infrator que estava sob as grades, portanto um prisioneiro.

Vamos reproduzir aqui parte do artigo que Allan Kardec publicou na sua *Revista Espírita* de fevereiro de 1864.

"Na Revista de novembro de 1863, publicamos uma carta de um condenado detido numa penitenciária, como prova da influência moralizadora do Espiritismo. A carta abaixo transcrita, de um condenado em outra prisão, é um exemplo dessa poderosa influência. É de 27 de dezembro de 1863. Transcrevemo-la textualmente, quanto ao estilo. Corrigimos apenas os erros ortográficos."

"Senhor,

"Há poucos dias, quando me falaram pela primeira vez de Espiritismo e de revelação de além-túmulo, eu ri e disse que isto não era possível. Eu falava como um ignorante, que sou. Alguns dias depois tiveram a bondade de me confiar, em minha horrível posição em que me acho agora, vosso bom e excelente *Livro dos Espíritos*. A princípio li algumas páginas com incredulidade, não querendo, ou melhor, não crendo nessa ciência. Enfim, pouco a pouco e sem me aperceber, por ele tomei gosto; depois levei a coisa a sério; depois li pela segunda vez o vosso livro, mas então com um outro espírito, isto é, com calma e com toda a pouca inteligência que Deus me deu.

"Senti então despertar essa velha fé que minha mãe me tinha posto no coração e que dormitava há longo tempo. Senti o desejo de me esclarecer sobre o Espiritismo. A partir desse momento tive um pensamento muito decidido, o de tomar conhecimento, aprender, ver e depois julgar. Pus-me à obra com toda a crença que se pode ter e que é preciso ter em Deus e em seu poder. Eu desejava ver a verdade. Orei com fervor e comecei as experiências.

"As primeiras foram nulas, sem resultado algum, mas não me desencorajei. Perseverei em minhas experiências e, palavra, redobrei minhas preces, que talvez não fossem bastante fervorosas e mergulhei no trabalho com toda a convicção de uma alma crente e que espera.

"Ao cabo de algumas noites, pois só posso fazer as experiências à noite, senti, por cerca de dez minutos, frêmitos nas pontas dos dedos e uma leve sensação no braço, como se tivesse sentido correr um riachinho de água morna, que parava no punho. Eu estava então bem recolhido, todo atenção e cheio de fé. Meu lápis traçou algumas linhas perfeitamente legíveis, mas não bastante corretas para não crer que estivesse sob o peso de uma alucinação. Esperei então com paciência a noite seguinte para recomeçar as experiências, e dessa vez agradei a Deus, de todo o coração, pois tinha obtido mais do que ousava esperar.

¹⁰ O Livro dos Médiuns, cap. XVII - Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade.

“Desde então, de duas em duas noites, entretenho-me com os Espíritos que são bastante bons para responder ao meu apelo e, em menos de dez minutos, respondem sempre com caridade. Escrevo meia página ou páginas inteiras que minha inteligência não poderia fazer sozinha, porque, às vezes, são tratados filosófico-religiosos em que jamais pensei nem pus em prática; porque dizia-me, aos primeiros resultados: Não serás joguete de uma alucinação ou da tua vontade? E a reflexão e o exame me provavam que eu estava bem longe dessa inteligência que havia traçado aquelas linhas. Eu baixava a cabeça, cria e não podia ir contra a evidência, a menos que estivesse inteiramente louco.

“Remeti duas ou três dessas comunicações à pessoa que tinha feito a caridade de me confiar o vosso bom livro, para que ela sancione se estou certo. Venho pedir-vos, senhor, vós que sois a alma do Espiritismo, que tenhais a bondade de me permitir vos envie o que obtiver de sério em minhas conversas de além-túmulo, se, todavia, achardes bom. Se isto for de vosso agrado, vos enviarei as conversas mantidas com Verger, aquele que feriu o arcebispo de Paris. Para bem me assegurar de que o manifestante era ele mesmo, evoquei São Luís, que me respondeu afirmativamente, bem como outro Espírito no qual tenho muita confiança, etc....”

Vejamos parte dos comentários feitos por Allan Kardec ao que lhe foi contado pelo prisioneiro:

"Uma outra consequência a tirar do fato relatado é que os Espíritos não são detidos pelos ferrolhos, e que vão até ao fundo das prisões levar suas consolações. Assim, não está no poder de ninguém impedir que eles se manifestem de uma ou de outra maneira. Se não for pela escrita, será pela audição. Eles enfrentam todas as proibições, riem-se de todas as interdições, transpõem todos os cordões sanitários. Que barreira podem, então, lhes opor os inimigos do Espiritismo?"¹¹

Pode-se comunicar com os Espíritos nos lares?

Outra falácia que se propagou, e queremos crer que seja mais por ignorância do que por maldade daqueles que a defendem, é a do perigo de se comunicar com os Espíritos nos lares. Ora, se se pode comunicar com eles mesmo nos presídios, com mais forte razão se pode chamar os seres queridos dentro dos lares.

Então quer dizer que não é perigoso chamar os Espíritos nos lares?

Vejamos o que dizem os Espíritos:

7ª Que se deve pensar dos que, vendo um perigo qualquer no Espiritismo, julgam que o meio de preveni-lo seria proibir as comunicações espíritas?

¹¹ Revista Espírita, fevereiro de 1864 - O Espiritismo nas prisões.

"Se eles podem proibir a certas pessoas que se comuniquem com os Espíritos, não podem impedir as manifestações espontâneas feitas a essas mesmas pessoas, porque não podem suprimir os Espíritos, nem impedir sua influência oculta. Esses tais se assemelham às crianças que tapam os olhos e ficam crentes de que ninguém as vê. Seria loucura querer suprimir uma coisa que oferece grandes vantagens, só porque imprudentes podem abusar dela. O meio de se prevenir os inconvenientes é, ao contrário, tornar a lei que rege as comunicações espíritas conhecida a fundo."¹²

Não é a evocação que atrai os Espíritos

Outro ponto importante a ser considerado, à luz do Espiritismo, é que os Espíritos não são atraídos pelo chamado direto dos homens, ou seja, pela evocação. Muitos dos que sofreram ou sofrem uma obsessão jamais evocaram os Espíritos e sequer sabem que isso seria possível. Todas as curas de obsessões que foram publicadas por Allan Kardec em sua Revista, eram desse número. Tal fato pudemos constatar com relação aos que sofriam de obsessões hoje em dia, e que foram curadas.

Os Espíritos estão por toda parte e nos influenciam mesmo à nossa revelia, conforme ensina *O Livro dos Espíritos*:

"Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

"Os não encarnados, ou errantes, não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

"Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então não explicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

"As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os Espíritos bons nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

"As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, habitualmente pelos médiuns que lhes servem de instrumentos."¹³

¹² O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXIII - Da obsessão - Meios de a combater, item 254, 7^a.

¹³ O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita. VI.

É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos

"Os Espíritos preferem estar no meio dos que se lhes assemelham. Acham-se aí mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos e isso quer esteja só, quer faça parte de um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade, ou um povo. Portanto, as sociedades, as cidades e os povos são, de acordo com as paixões e o caráter neles predominantes, assistidos por Espíritos mais ou menos elevados. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem. Segue-se que o aperfeiçoamento moral das *coletividades*, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que estimulam e alimentam nelas o sentimento do bem, como outros lhes podem insuflar as paixões grosseiras."¹⁴

Nas reuniões íntimas e de família os resultados são melhores

"Há algum tempo as reuniões espíritas sofreram uma certa transformação. As reuniões íntimas e de família multiplicaram-se consideravelmente em Paris e nas principais cidades, em razão da própria facilidade que acharam em se formar, pelo aumento do número de médiuns e de adeptos. No princípio os médiuns eram raros; um bom médium era quase um fenômeno; era, pois, natural que se agrupassem em torno dele, mas à medida que essa faculdade se desenvolveu, os grandes centros se fracionaram, como enxames, numa porção de pequenos grupos particulares, que têm mais facilidade de se reunir, mais intimidade e mais homogeneidade em sua composição. Este resultado, consequência da própria força das coisas, estava previsto. Desde a origem assinalamos os escolhos que naturalmente deveriam encontrar as sociedades numerosas, necessariamente formadas de elementos heterogêneos, abrindo a porta às ambições e, por isto mesmo, expostas às intrigas, aos complôs, às manobras surdas da malevolência, da inveja e do ciúme, que não podem emanar de uma fonte espírita pura. Nas reuniões íntimas, sem caráter oficial, as pessoas são mais senhoras de si, conhecem-se melhor e recebem quem elas querem; ali o recolhimento é maior, e sabemos que os resultados são mais satisfatórios. Conhecemos bom número de reuniões deste gênero, cuja organização nada deixa a desejar. Há, pois, tudo a ganhar nessa transformação." Allan Kardec¹⁵

"A homogeneidade, a comunhão dos pensamentos e dos sentimentos são, para os grupos espíritas, como para quaisquer outras reuniões, a condição *sine qua non* de estabilidade e de vitalidade. É para tal objetivo que devem tender todos os esforços, e

¹⁴ O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 518.

¹⁵ Revista Espírita, janeiro de 1867 - Olhar retrospectivo sobre o movimento do Espiritismo.

compreende-se que é tanto mais fácil atingi-lo quanto menos numerosas as reuniões. Nas grandes reuniões é quase impossível evitar a ingerência dos elementos heterogêneos que mais cedo ou mais tarde aí semeiam a cizânia; nas pequenas reuniões, onde todos se conhecem e se apreciam, se está como em família, o recolhimento é maior e a intrusão dos mal-intencionados mais difícil. A diversidade de elementos de que se compõem as grandes reuniões as torna, por isso mesmo, mais vulneráveis à ação surda dos adversários.”¹⁶

¹⁶ Revista Espírita, outubro de 1864 - O Espiritismo na Bélgica.

Reuniões Espíritas no Lar - III

(Terceiro artigo)

Crianças nas reuniões espíritas

Muitas pessoas talvez se perguntem: as crianças podem participar das reuniões espíritas no lar? A essa questão poderíamos responder com outra: as crianças fazem parte da família? Ninguém poderia afirmar que não, ou dizer que para ser um membro da família é preciso ter uma idade mínima.

Ora, o que são as crianças? Não são elas Espíritos encarnados, para os quais o mundo espírita não é estranho? As crianças não têm familiaridade com seus Anjos, que são também Espíritos, desde o berço, e mesmo antes de nascer?

Vejamos o que dizem os Espíritos a esse respeito:

“Quando, após ter sido preparado pelo anjo guardião, o Espírito que vem a se encarnar, isto é, sofrer novas provas em vista de seu melhoramento, então começam a se estabelecer os laços misteriosos que o unem ao corpo para manifestar sua ação terrestre. Aí está todo um estudo sobre o qual não me estenderei. Falarei apenas do papel e da disposição do Espírito durante o período da infância no berço.

A ação do Espírito sobre a matéria, nesse tempo de vegetação corpórea, é pouco perceptível. Assim, os guias espirituais procuram aproveitar esses instantes em que a parte carnal não obriga à participação inteligente do Espírito, a fim de preparar este último e encorajá-lo nas boas resoluções de que sua alma está impregnada.

É nesses momentos de desprendimento que o Espírito, saindo da perturbação que teve de passar para sua encarnação presente, compreende e se lembra dos compromissos que assumiu para o seu adiantamento moral. É então que os Espíritos protetores vos assistem e ajudam a vos reconhecerdes. Assim, estudai o rosto da criancinha que dorme. Vê-lo-eis, muitas vezes, 'sorrir para os anjos', como se diz vulgarmente, expressão mais justa do que se pensa. Com efeito, ele sorri para os Espíritos que o cercam e devem guiá-lo.

Vede esse pequeno acordado. Tanto ele olha fixamente, parecendo reconhecer seres amigos, quanto balbucia palavras, e seus gestos alegres parecem dirigir-se a rostos amados. E como Deus jamais abandona as suas criaturas, esses mesmos Espíritos lhe dão, mais tarde, boas e salutares instruções, quer durante o sono, quer por inspiração, no estado de vigília. Daí podeis ver que todos os homens possuem, pelo menos em estado de germe, o dom da mediunidade.

A infância propriamente dita é uma longa série de efeitos mediúnicos, e se crianças de um pouco mais avançadas em idade, quando o Espírito adquiriu mais força, por vezes

não temessem as imagens das primeiras horas, poderíeis constatar esses efeitos muito melhor.

Continuai a estudar, e a cada dia, como crianças grandes, a vossa instrução aumentará, se não vos obstinardes em fechar os olhos ao que vos cerca.” (UM ESPÍRITO PROTETOR)¹⁷

Missão dos pais

"Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso. Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido reparar a vossa falta; solicitareis, para vós e para ele, outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor.” Santo Agostinho¹⁸

O Espiritismo em Lyon

Allan Kardec publicou alguns artigos sobre reuniões espíritas das quais ele participava, e das quais também tomavam parte as crianças. Um desses artigos é o que o mestre intitulou como "O Espiritismo em Lyon", do qual vamos reproduzir aqui uma parte.

"Sem dúvida é verdade que os adeptos se multiplicam, mas o que vale ainda mais que o número é a qualidade. Ora! Nós declaramos alto e bom som que em parte alguma vimos reuniões espíritas mais edificantes que as dos operários de Lyon, quanto à ordem, ao recolhimento e à atenção que prestam às instruções de seus guias espirituais. Lá havia homens, velhos, senhoras, moços, e até crianças cuja atitude respeitosa e recolhida contrasta com a sua idade. Jamais uma delas perturbou, por um instante, o silêncio de nossas reuniões, por vezes muito longas. Elas pareciam quase tão ávidas quanto seus pais em recolher nossas palavras. Isto não é tudo. O número das metamorfoses morais, nos operários, é quase tão grande quanto entre os adeptos. São hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, intimidades pacificadas, numa palavra, desenvolvidas as virtudes mais cristãs, e isto pela confiança, agora inquebrantável, que as comunicações espíritas lhes dão do futuro, em que não

¹⁷ Revista Espírita, fevereiro de 1865 - Espíritos instrutores da infância - Mediunidade da infância.

¹⁸ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV - Honrai a vosso pai e vossa mãe - Instruções dos Espíritos - A ingratidão dos filhos e os laços de família.

acreditavam. Para eles é uma felicidade assistir a essas instruções, de onde saem reconfortados contra a adversidade. Também se veem alguns que fazem mais de uma légua com qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo enfrentam para não perderem uma sessão. É que neles não há uma fé vulgar, mas uma fé baseada em convicção profunda, raciocinada, e não cega.

Os Espíritos que os instruem sabem admiravelmente pôr-se à altura de seus ouvintes. Os ditados não são trechos de eloquência, mas boas instruções familiares, despretensiosas, e que, por isto mesmo, vão ao coração. As conversas com os parentes e amigos mortos ali representam um grande papel, de onde saem quase sempre lições úteis. Muitas vezes uma família inteira se reúne e a noite se passa em suave enlevo com os que se foram. Eles querem ter notícias dos tios, das tias, dos primos e das primas; saber se são felizes. Ninguém é esquecido. Cada um quer que o avô lhe diga algo, e a cada um ele dá um conselho.

– E pra mim, vovô, perguntava um dia um rapazinho, não direis nada?

– Para ti, meu filho, sim, dir-te-ei alguma coisa: não estou contente contigo. Outro dia, em vez de ir direto ao trabalho, discutiste por uma tolice, no meio do caminho. Isto não é bom.

– Como sabeis disto, vovô?

– Sem dúvida eu sei. Será que nós Espíritos não vemos tudo o que fazeis, desde que estamos ao vosso lado?

– Perdão, vovô. Prometo não fazer mais isto.

Não existe algo de tocante nesta comunicação dos mortos com os vivos? A vida futura aí está, palpitante aos seus olhos; não mais há morte, nem mais a separação eterna, nem o nada; o céu está mais perto da Terra e é melhor compreendido. Se isto é uma superstição, praza a Deus que jamais tivesse havido outras!" Allan Kardec¹⁹

Gabriel Delanne, evocador aos oito anos de idade

Num outro artigo Kardec publicou uma reunião espírita dirigida por um menino de oito anos, que havia aprendido com seus pais como comunicar-se com os Espíritos. Vamos reproduzir abaixo, na íntegra, esse artigo, pois é dos mais tocantes e instrutivos sob vários pontos.

"O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho de oito anos. Esse menino, que a cada instante ouve falar do Espiritismo em sua família, e que muitas vezes assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim cedo se viu iniciado na Doutrina, e surpreende pela justeza com que discute os seus princípios. Isto nada tem de surpreendente, pois é apenas o eco das ideias com que foi embalado. Mas,

¹⁹ Revista Espírita, outubro de 1861 - O Espiritismo em Lyon.

não é esse o objetivo deste artigo: é apenas a introdução no tema do fato que vamos relatar e que tem cabida nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e conduzidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas nas quais se quer colher frutos. Embora as comunicações escritas ali ocupem o primeiro lugar, eles também se ocupam, acessoriamente e a título de instrução complementar, de manifestações físicas e tiptológicas, porém a título de ensinamento, e nunca como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, elas estão nas condições desejadas para levar à convicção, pelas impressões que produzem. É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis; elas falam ao espírito e impõem silêncio à troça. A gente se sente em presença de um fenômeno cuja profundidade se entrevê e que até afasta a ideia da brincadeira. Se estas espécies de manifestações, de que tanto se tem abusado, fossem sempre apresentadas dessa maneira, em vez de serem um divertimento e pretexto para perguntas fúteis, a crítica não as teria taxado de charlatanice. Infelizmente, muitas vezes dão ensejo a isso.

O filho do Sr. Delanne muitas vezes participava dessas manifestações e, influenciado pelo bom exemplo, as considerava como coisa séria.

Um dia ele se achava em casa de uma pessoa conhecida e brincava no pátio da casa com sua priminha de cinco anos e dois meninos, um de sete e outro de quatro anos. Uma senhora que morava no rés-do-chão os convidou a entrar em sua casa e lhes deu bombons. As crianças, como se pode imaginar, não se fizeram de rogadas.

A senhora perguntou ao filho do Sr. Delanne:

– Como te chamas, meu filho?

– Eu me chamo Gabriel, senhora.

– Que faz teu pai?

– Senhora, meu pai é espírita.

– Eu não conheço essa profissão.

– Mas, senhora, não é uma profissão; meu pai não é pago para isto, ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.

– Meu rapazinho, não sei o que queres dizer.

– Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

– Então, meu amigo, bem gostaria que teu pai estivesse aqui para fazê-las girar.

– Não precisa, senhora, eu mesmo tenho o poder de fazê-las girar.

– Então, queres experimentar e me mostrar como se procede?

– Com muito prazer, senhora.

Dito isto, ele se sentou ao pé de uma mesinha da sala e fez se sentarem os seus três amiguinhos; e eis os quatro gravemente pondo as mãos sobre a mesa. Gabriel fez uma evocação, em tom muito sério e com recolhimento. Mal terminou, para grande estupefação da senhora e das crianças, a mesa ergueu-se e bateu com força.

– Perguntai, senhora, disse Gabriel, quem vem responder pela mesa.

A vizinha interrogou e a mesa soletrou as palavras: *teu pai*. A senhora empalideceu de emoção. Ela continuou:

– Então, meu pai, podes dizer se devo mandar a carta que acabo de escrever?

– Sim, sem falta, respondeu a mesa.

– Para me provar que és tu, meu bom pai, que estás aí, poderias dizer-me há quantos anos estás morto?

Logo a mesa bateu oito pancadas bem acentuadas. Estava correto o número de anos.

– Poderias dizer-me teu nome e o da cidade onde morreste?

A mesa soletrou esses dois nomes.

As lágrimas jorraram dos olhos daquela senhora, que não pôde continuar, aterrada por essa revelação e dominada pela emoção.

Seguramente este fato desafia toda suspeita de preparação do instrumento, de ideia preconcebida e de charlatanismo. Também não se podem pôr os dois nomes soletrados à conta do acaso. Duidamos muito que essa senhora tivesse recebido tamanha impressão numa das sessões dos Srs. Davenport²⁰, ou em qualquer outra do mesmo gênero. Ademais, não é a primeira vez que a mediunidade se revela em crianças, na intimidade das famílias. Não é o cumprimento daquelas palavras proféticas: *Vossos filhos e vossas filhas profetizarão?* (Atos dos Apóstolos, II:17).²¹

Mediunidade natural em crianças

Nós tivemos a oportunidade de testemunhar, nas reuniões familiares, muitas passagens interessantes sobre a mediunidade natural nas crianças.²² Pudemos constatar a vidência e a audiência num sobrinho de quatro anos, hoje com vinte anos. Ele e os demais irmãos, pouco mais velhos que ele, ficavam desenhando ou pintando, enquanto os pais, ambos médiuns, escreviam as comunicação dos Espíritos. Algumas vezes o menino olhava para o "vazio" e dizia: "tá bom, eu digo", e continuava a desenhar até que os médiuns terminassem, e então falava: "mãe, o tio João tá aqui." A mãe pergunta: como é o tio João, filho? O menino descreveu o Espírito exatamente como era em vida, sem jamais tê-lo conhecido ou visto uma foto dele. Tratava-se de um irmão do pai da mãe do menino, portanto irmão do seu avô, falecido há vários anos. Uma outra vez o garoto disse: "pai, eu vi o tio Nelson, e foi ele que me disse o nome." O pai questiona: como é o tio Nelson, filho? E a resposta: "ele é negão como você, pai."

Não tinha como duvidar que o menino falava a verdade, pois descrevera os Espíritos que se mostraram a ele com precisão e sem titubear. Alguns outros fatos foram narrados nos livretos sobre nossas "Reuniões Espíritas Familiares."

²⁰ Veja-se: Revista Espírita, outubro de 1865 - Os irmãos Davenport.

²¹ Revista Espírita, outubro de 1865 - Variedades - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão.

²² Veja-se: O Livro dos Médiuns - Dos inconvenientes e perigos da mediunidade - Influência do exercício da mediunidade sobre a saúde, cérebro e as crianças, itens 221 e 222.

Reuniões Espíritas no Lar - IV

(Quarto artigo)

Há perigo no Espiritismo prático?

“O melhor meio de se premunir contra os inconvenientes que a prática do Espiritismo pode apresentar, não é proibi-la, mas fazê-la compreendida.”
Allan Kardec²³

Hoje em dia é bastante frequente ouvirmos no meio espírita a recomendação para que se evite evocar os Espíritos, especialmente nos lares, porque há grande perigo de se atrair os maus e ficar sob o domínio deles. Essa recomendação consiste, para algumas pessoas, numa verdadeira interdição, que elas não ousariam desrespeitar porque são dadas por instituições que contam com a sua total confiança. A ameaça com o perigo não é um recurso novo e tem produzido seus efeitos naqueles que se deixam dominar pelo medo. No século XIX, essa grande ameaça se chamava *diabo* ou *demônio*, hoje se chama *maus Espíritos ou obsessores*. Allan Kardec refutou esse sistema com argumentos tão lógicos quanto justos. Vamos a eles.

Sistema pessimista, diabólico ou demoníaco

"Entramos aqui numa outra ordem de ideias. Constatada a intervenção de uma inteligência estranha, tratava-se de saber de que natureza era essa inteligência. Sem dúvida que o meio mais simples era lhe perguntar; mas certas pessoas não acharam aí uma garantia suficiente, e quiseram ver em todas as manifestações apenas uma obra diabólica; segundo elas, só o diabo ou os demônios podem comunicar-se. Conquanto esse sistema encontre hoje fraco eco, por um instante ele gozou de certo crédito pelo caráter mesmo dos que tentaram fazê-lo prevalecer. Todavia, faremos notar que os partidários do sistema demoníaco não devem ser classificados entre os adversários do Espiritismo, mas bem ao contrário. Que os seres que se comunicam sejam demônios ou anjos, são sempre seres incorpóreos; ora, admitir a manifestação dos demônios é sempre admitir a possibilidade de se comunicar com o mundo invisível, ou, pelo menos, com uma parte desse mundo.

A crença na comunicação exclusiva dos demônios, por muito irracional que seja, poderia fazer acreditar que não fosse impossível, se víssemos os Espíritos como seres criados fora da humanidade. Mas, desde que sabemos que os Espíritos são simplesmente as almas dos que viveram, ela perdeu todo o seu prestígio, e pode-se dizer

²³ O Livro dos Médiuns - Primeira parte - Noções preliminares, cap. IV - Dos sistemas - Dos sistemas, item 46

toda a verossimilhança, porque disso se seguiria que todas as almas seriam demônios, embora fossem as de um pai, de um filho, ou de um amigo, e que nós mesmos, ao morrer, nos tornaríamos demônios, doutrina pouco lisonjeira e nada consoladora para muita gente. Bem difícil será persuadir a uma mãe de que o filho querido que ela perdeu, e que lhe vem dar, depois da morte, provas de sua afeição e de sua identidade, seja um suposto satã. É verdade que, entre os Espíritos, há-os muito maus e que não valem mais do que os chamados *demônios*, por uma razão bem simples: a de que há homens muito maus que a morte não torna imediatamente melhores. A questão é saber se eles são os únicos que podem se comunicar. Aos que assim pensam, dirigimos as seguintes questões:

1º Há bons e maus Espíritos?

2º Deus é mais poderoso do que os maus Espíritos, ou do que os demônios, se quiserdes chamá-los assim?

3º Afirmar que só os maus se comunicam é dizer que os bons não o podem fazer; se assim fosse, de duas coisas uma: isso se dá pela vontade, ou contra a vontade de Deus. Se é contra sua vontade, é que os maus Espíritos são mais poderosos que ele; se é por sua vontade, por que, em sua bondade, Deus não o permitiria aos bons para contrabalançar a influência dos outros?

4º Que prova podeis dar da impotência dos bons Espíritos para se comunicarem?

5º Quando se vos opõe a sabedoria de certas comunicações, respondeis que o demônio toma todas as máscaras para melhor seduzir. Sabemos, com efeito, que há Espíritos hipócritas, que dão à sua linguagem um falso verniz de sabedoria; mas, admitis que a ignorância pode imitar o verdadeiro saber, e uma natureza má imitar a verdadeira virtude, sem deixar vestígio que denuncie a fraude?

6º Se só o demônio se comunica, sendo ele o inimigo de Deus e dos homens, por que recomenda que se ore a Deus, que nos submetamos à vontade de Deus, que suportemos sem queixas as tribulações da vida, que não ambicionemos as honras, nem as riquezas, que pratiquemos a caridade e todas as máximas do Cristo, numa palavra: que façamos tudo o que é preciso para destruir seu próprio império? Se é o demônio quem dá tais conselhos, é preciso convir em que, por muito manhoso que seja, ele é bastante inábil por fornecer armas contra si mesmo.²⁴

7º Pois que os Espíritos se comunicam, é que Deus o permite; vendo-se as boas e as más comunicações, não é mais lógico pensar que Deus permite umas para nos experimentar e as outras para nos aconselhar ao bem?

8º Que pensaríeis de um pai que deixasse seu filho à mercê dos exemplos e de conselhos perniciosos, e que o afastasse de si; que lhe proibisse de ver as pessoas que o

²⁴ Esta questão foi tratada em *O Livro dos Espíritos* (números 128 e seguintes); mas, com relação a este assunto, como acerca de tudo o que respeita à parte religiosa, recomendamos a brochura intitulada: *Carta de um católico sobre o Espiritismo*, do Dr. Grand, ex-cônsul da França (à venda na Livraria Ledoyen, in-18; preço 1 franco), bem como a que vamos publicar sob o título: *Os contraditores do Espiritismo, do ponto de vista da religião, da ciência e do materialismo*. (Nota de A.K.)

pudessem desviar do mal? Poderíamos supor que Deus procede como um bom pai não procederia, e que, sendo ele a bondade por excelência, faça menos do que faria um homem?

9º A Igreja reconhece como autênticas certas manifestações da Virgem e de outros santos, em aparições, visões, comunicações orais, etc.; essa crença não é contraditória com a doutrina da comunicação exclusiva dos demônios?

Acreditamos que certas pessoas tenham professado de boa-fé essa teoria; mas, também cremos que muitas a adotaram unicamente com vistas a fazer com que outras fugissem de ocupar-se com tais coisas, por causa das más comunicações a que se está exposto a receber. Dizendo que só o diabo se manifesta, quiseram aterrorizar, quase como quando se diz a uma criança: não toques nisto, porque isso queima. A intenção pode ser louvável, mas o objetivo falha, porque a só proibição basta para excitar a curiosidade, e o medo do diabo detém bem pouca gente: quer-se vê-lo, mesmo que seja para saber como ele é, e muito espantados ficam por não o acharem tão feio como acreditavam.

E não se poderia achar também outro motivo para essa teoria exclusiva do diabo? Há pessoas para as quais todos os que não compartilham de sua opinião estão em erro. Ora, os que pretendem que todas as comunicações são obra do demônio, não estariam movidos pelo temor de encontrar Espíritos que não estejam de acordo com eles em todos os pontos, principalmente sobre os que tocam nos interesses deste mundo mais do que os do outro? Não podendo negar os fatos, quiseram apresentá-los de uma maneira apavorante; entretanto, esse meio não produziu melhor resultado do que os outros. Onde o temor do ridículo é impotente, forçoso é se resignar e deixar passar as coisa.(...)"

"Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens e não sendo estes perfeitos, resulta daí que há Espíritos igualmente imperfeitos, cujos caracteres se refletem nas suas comunicações. É fato incontestável haver, entre eles, maus, astuciosos, profundamente hipócritas, contra os quais é preciso que estejamos em guarda. Mas, porque se encontram no mundo homens perversos, é isto motivo para fugir de toda a sociedade? Deus nos deu a razão e o julgamento para apreciar os Espíritos assim como os homens. O melhor meio de se premunir contra os inconvenientes que a prática do Espiritismo pode apresentar, não é proibi-la, mas fazê-la compreendida. Um medo imaginário apenas por um instante impressiona e não atinge toda gente; a realidade claramente demonstrada é compreendida por todos."²⁵

"Há inconveniente em evocar Espíritos inferiores, e será de temer que, chamando-os, se fique sob o domínio deles?

– “Eles não dominam senão os que se deixam dominar. Aquele que é assistido por bons Espíritos nada tem a temer; ele impõe-se aos Espíritos inferiores e não estes a ele.

²⁵ O Livro dos Médiuns - Primeira parte - Noções preliminares, cap. IV - Dos sistemas - Dos sistemas, item 46.

No isolamento, os médiuns, sobretudo os que começam, devem abster-se desses tipos de evocações. (N. 278.)”²⁶

Da proibição de evocar os mortos

Sabe-se que não há hoje em dia uma proibição expressa de se evocar os mortos. No entanto, a ameaça com o perigo dessa prática, sob a alegação de se precaver contra os maus Espíritos, amplamente propagada, talvez tenha mais forças do que um decreto formal, como o que foi estabelecido por Moisés.

Todavia, se houvesse um perigo real na evocação dos mortos, de quem poderia vir a sua proibição com força de lei? Não sendo o Espiritismo uma religião, nem estando subordinado a qualquer instituição, quem teria tal autoridade? Ao contrário, por ser o Espiritismo a ciência do espírito, uma nova filosofia, com o seu auxílio é possível conhecer as leis naturais que regem as relações entre mortos e vivos e afastar toda dúvida e todo temor a esse respeito. Reproduzimos abaixo algumas palavras de Allan Kardec sobre esse assunto.

"O Espiritismo é uma doutrina filosófica que toca em todas as questões humanitárias; pelas modificações profundas que traz às ideias, faz encarar as coisas de outro ponto de vista; daí, para o futuro, inevitáveis modificações nas relações sociais: é uma mina fecunda onde as religiões, como as ciências, como as instituições civis, tirarão elementos de progresso. Mas, porque ela toca em certas crenças religiosas, não constitui um culto novo, assim como não é um sistema particular de política, de legislação ou de economia social. Seus templos, suas cerimônias e seus sacerdotes estão na imaginação de seus detratores e daqueles que temem vê-lo tornar-se religião.”²⁷

O Espiritismo "não vem derrubar o culto nem estabelecer um novo; ele proclama e prova verdades comuns a todos os cultos, bases de todas as religiões, sem se preocupar com detalhes. Não vêm destruir senão uma coisa: o materialismo, que é a negação de toda religião; não vem derrubar senão um templo: o do egoísmo e do orgulho, e vem dar uma sanção prática a estas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: Amai o vosso próximo como a vós mesmos.”²⁸

²⁶ O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações

²⁷ Revista Espírita, setembro de 1866 - Os irmãos Davenport em Bruxelas - Crônica de Bruxelas.

²⁸ Viagem Espírita em 1862 - Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux - Discurso III.

Com que objetivo se propaga a ideia de perigo na prática do Espiritismo?

"Todos os motivos alegados contra as relações com os Espíritos não podem resistir a um exame sério; da obstinação posta nisso, no entanto, pode-se inferir que a essa questão se vincula um grande interesse, sem isso não haveria tanta insistência. A ver essa cruzada de todos os cultos contra as manifestações, dir-se-ia que *eles as temem*. O verdadeiro motivo poderia bem ser o temor de que os Espíritos, muito clarividentes, viessem esclarecer os homens sobre os pontos que se faz questão de deixar na sombra, e fazer-lhes conhecer exatamente o que ocorre no outro mundo e as *verdadeiras condições para ser ali feliz ou infeliz*. É por isso que, assim como se diz a uma criança: 'Não vás lá, há um lobisomem;' diz-se aos homens: 'Não chameis os Espíritos, é o diabo.' Mas por mais que se faça, se proibirem os homens de chamar os Espíritos, não impedirão os Espíritos de vir aos homens tirar a lâmpada de sob o alqueire.

O culto que estiver na verdade absoluta não terá nada a temer da luz, pois a luz fará sobressair a verdade, e o demônio não poderia prevalecer contra a verdade."²⁹

Um poderoso meio de instrução e de auxílio ao próximo

“Repelir as comunicações de além-túmulo é rejeitar o poderoso meio de instrução que resulta para si mesmo da iniciação à vida futura, e dos exemplos que elas nos fornecem. Ensinando-nos a experiência, além disso, o bem que se pode fazer afastando do mal os Espíritos imperfeitos, ajudando os que sofrem a se libertar da matéria e a se melhorar, proibi-las é privar almas infelizes da assistência que lhes podemos dar. As seguintes palavras de um Espírito resumem admiravelmente as consequências da evocação praticada com um objetivo caridoso:

“Cada Espírito sofredor e queixoso vos contará a causa de sua queda, os arrastamentos a que sucumbiu; ele vos falará de suas esperanças, seus combates, seus terrores; ele vos contará seus remorsos, suas dores, seus desesperos; ele vos mostrará Deus, justamente irritado, punindo o culpado com toda a severidade de sua justiça.

Escutando-o, ficareis tomados de compaixão por ele e de temor por vós mesmos; seguindo-o em suas queixas, vereis Deus não o perdendo de vista, aguardando o pecador arrependido, estendendo-lhe os braços tão logo ele tente avançar. Vereis os progressos do culpado, para os quais tereis a felicidade e a glória de ter contribuído; vós os acompanhareis com solicitude, como o cirurgião acompanha os progressos do ferimento que ele trata diariamente.” (Bordeaux, 1861.)³⁰

²⁹ O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. XI - Da proibição de evocar os mortos

³⁰ *Idem*.

Como distinguir os bons dos maus Espíritos?

"Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, livre de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falsas esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde reine íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.

"A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Nesse princípio encontra o homem uma regra universal de conduta para suas menores ações."³¹

³¹ O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita. VI.

Reuniões Espíritas no Lar - V

(Quinto artigo)

Questões sobre a evocação dos Espíritos

Quando se forma um novo grupo espírita, uma dúvida poderá surgir: deve-se chamar determinado Espírito, ou esperar que qualquer um tome a palavra? Para instruir-nos sobre essa questão, vamos recorrer ao mestre Allan Kardec, pois ele já se pronunciou a esse respeito. Eis o que ele disse:

"Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou atender ao nosso chamado, isto é, vir por evocação³². Algumas pessoas pensam que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito, e que é preferível esperar aquele que queira se comunicar. Elas se apoiam na opinião de que, chamando um determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresente, ao passo que aquele que vem espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco. Em nossa opinião, isso é um erro: primeiramente, porque há sempre em torno de nós Espíritos, as mais das vezes de condição inferior, que outra coisa não querem senão comunicar-se; em segundo lugar e mesmo por esta última razão, não chamar a nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar. Numa assembleia, não dar a palavra a alguém é deixá-la livre a toda a gente e sabe-se o que daí resulta. O chamado direto de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem um chamado direto, frequentemente um Espírito nenhum motivo teria para vir a nós, a menos que seja o nosso Espírito familiar (o Anjo guardião).

"Essas duas maneiras de operar têm cada uma suas vantagens, e inconveniente não haveria senão na exclusão absoluta de uma delas. As comunicações espontâneas não têm nenhum inconveniente quando se é senhor dos Espíritos, e estamos certos de não permitir que os maus dominem. (...)"³³

Todos os Espíritos podem ser evocados?

"Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o

³² Veja-se: Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas - Vocabulário Espírita - INVOCAÇÃO [e EVOCAÇÃO].

³³ O Livro dos Médiuns, cap. XXV - Das evocações - Considerações gerais.

que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

"Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem agir com toda a liberdade entre as pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou ensinamentos úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro."³⁴

Pode alguém, sem ser médium, evocar os Espíritos?

"Toda gente pode evocar os Espíritos e, se aqueles que evocares não puderem manifestar-se materialmente, nem por isso deixarão de estar junto de ti e de te escutar."

"Serão necessárias algumas disposições especiais para as evocações?"

– "A mais essencial de todas as disposições é o recolhimento, quando se deseja entrar em comunicação com Espíritos sérios. Com fé e com o desejo do bem, tem-se mais força para evocar os Espíritos superiores. Elevando sua alma, por alguns instantes de recolhimento, quando da evocação, o evocador se identifica com os bons Espíritos e os dispõe a virem."³⁵

Para as evocações, a fé é necessária?

– "A fé em Deus, sim; para o mais, a fé virá, se quiseres o bem e tiverdes o desejo de vos instruir."

Reunidos em comunhão de pensamento e de intenções, têm os homens mais poder para evocar os Espíritos?

– "Quando todos estão reunidos pela caridade e para o bem, grandes coisas obtêm. Nada mais prejudicial ao resultado das evocações do que a divergência de pensamentos."

Quanto tempo deve decorrer, depois da morte, para que se possa evocar um Espírito?

³⁴ O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita, VI.

³⁵ O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações

– “Podeis fazê-lo no instante mesmo da morte; mas, como nesse momento o Espírito ainda está em perturbação, só muito imperfeitamente responde.”

"NOTA. Sendo variável o tempo que dura a perturbação, não pode haver prazo fixo para fazer-se a evocação. Entretanto, é raro que, ao cabo de oito dias, o Espírito já não se reconheça o suficiente para poder responder. Algumas vezes, isso lhe é possível dois ou três dias depois da morte, em todos os casos se pode experimentar com cuidado.

"A evocação, no momento da morte, é mais penosa para o Espírito do que algum tempo depois?

– “Algumas vezes. É como se vos arrancassem ao sono, antes que estivésseis completamente acordados. Alguns há, todavia, que de nenhum modo se contrariam com isso e aos quais a evocação até ajuda a sair da perturbação.”³⁶

Evocação de Espíritos de crianças

"Como pode o Espírito de uma criança, que morreu em tenra idade, responder com conhecimento de causa, se, quando viva, ainda não tinha consciência de si mesma?

– “A alma da criança é um *Espírito ainda envolto nas faixas da matéria*; porém, desprendido desta, goza de suas faculdades de Espírito, porquanto os Espíritos não têm idade, o que prova que o da criança já viveu. Entretanto, até que se ache completamente desligado da matéria, pode conservar, na linguagem, traços do caráter da criança.”³⁷

Perguntas que se podem fazer aos Espíritos

Sobre os interesses morais e materiais

"Podem pedir-se conselhos aos Espíritos?

– “Certamente. Os bons Espíritos jamais recusam auxílio aos que os invocam com confiança, principalmente no que concerne à alma. Repelem, porém, os hipócritas, *os que simulam pedir a luz e se comprazem nas trevas.*”

Podem os Espíritos dar conselhos sobre coisas de interesse privado?

– “Algumas vezes, conforme o motivo. Isso também depende daqueles a quem tais conselhos são pedidos. Os que se relacionam com a vida privada são dados com mais exatidão pelos Espíritos familiares, que são os que se acham mais ligados à pessoa que os pede e se interessam pelo que lhes diz respeito; é o amigo, o confidente dos vossos

³⁶ O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações

³⁷ Idem

mais secretos pensamentos. Mas, é tão frequente os cansardes com perguntas banais, que eles vos deixam. Tão absurdo fora perguntardes, sobre coisas íntimas, Espíritos que vos são estranhos, como seria o vos dirigirdes, para isso, ao primeiro indivíduo que encontrásseis no vosso caminho. Jamais deveríeis esquecer que a puerilidade das perguntas é incompatível com a superioridade dos Espíritos. Preciso igualmente é leveis em conta as qualidades do Espírito familiar, que pode ser bom, ou mau, conforme suas simpatias pela pessoa a quem se ligue. O Espírito familiar de um homem mau é mau Espírito, cujos conselhos podem ser perniciosos, mas que se afasta e cede o lugar a um Espírito melhor, se o próprio homem se melhora. Unem-se os que se assemelham.”

Podem os Espíritos familiares favorecer os interesses materiais por meio de revelações?

– “Podem e algumas vezes o fazem, de acordo com as circunstâncias; mas, ficai certos de que os bons Espíritos nunca se prestam a servir à cupidez. Os maus vos fazem brilhar diante dos olhos mil atrativos, a fim de vos espicaçarem e, depois, mistificarem, pela decepção. Ficai também sabendo que, se é da vossa prova passar por tal ou tal vicissitude, os vossos Espíritos protetores poderão ajudar-vos a suportá-la com mais resignação, poderão mesmo, às vezes, suavizá-la; mas, no próprio interesse do vosso futuro, não lhes é lícito isentar-vos dela. Um bom pai não concede ao filho tudo o que este deseja.”

"NOTA. Os nossos Espíritos protetores podem, em muitas circunstâncias, indicarnos o melhor caminho, sem, entretanto, nos conduzirem pela mão, porque, se assim fizessem, perderíamos o mérito da iniciativa e não ousaríamos dar um passo sem a eles recorrermos, com prejuízo do nosso aperfeiçoamento. Para progredir, precisa o homem, muitas vezes, adquirir experiência à sua própria custa. Por isso é que os Espíritos sábios nos aconselham, mas quase sempre nos deixam entregues às nossas próprias forças, como faz o educador hábil, com seus alunos. Nas circunstâncias ordinárias da vida, eles nos aconselham pela inspiração, deixando-nos assim todo o mérito do bem que fazamos, como toda a responsabilidade do mal que pratiquemos.(...)”³⁸

Questões sobre a sorte dos Espíritos

"Podemos pedir aos Espíritos informações sobre a situação em que se encontram no mundo dos Espíritos?"

– “Sim, e eles as dão de bom grado quando o pedido é ditado pela simpatia ou pelo desejo de ser útil, e não pela curiosidade.”

Os Espíritos podem descrever a natureza de seus sofrimentos ou de sua felicidade?

³⁸ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre interesses morais e materiais.

"Perfeitamente, e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós, porque elas vos iniciam na verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que fazeis a esse respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descrever a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de provocar-lhes o arrependimento; às vezes, eles encontram aí até mesmo uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta na esperança de obter compaixão.

Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora. Eis, em suma, o atual objetivo da revelação.”³⁹

Questões sobre a saúde

Podem os Espíritos dar conselhos relativos à saúde?

– “A saúde é uma condição necessária para o trabalho que se deve executar na Terra, pelo que os Espíritos se ocupam de boa-vontade com ela. Mas, como há ignorantes e sábios entre eles, convém que, para isso, como para qualquer outra coisa, ninguém se dirija ao primeiro que apareça.”

Se nos dirigirmos ao Espírito de uma celebridade médica, poderemos estar mais certos de obter um bom conselho?

– “As celebridades terrestres não são infalíveis e frequentemente têm ideias sistemáticas que nem sempre são justas e das quais a morte não as liberta imediatamente. A ciência terrestre bem pouca coisa é, ao lado da ciência celeste; só os Espíritos superiores possuem esta última ciência. Sem terem nomes que conheçais, podem eles saber, sobre todas as coisas, muito mais do que os vossos doutos. Não é só a ciência o que torna superiores os Espíritos, e muito espantados ficareis da categoria que alguns doutos ocupam entre nós. O Espírito de um douto pode, pois, não saber mais do que quando estava na Terra, se não progrediu como Espírito.”

O douto, ao se tornar Espírito, reconhece seus erros científicos?

– “Se chegou a um grau bastante elevado para se desembaraçar de sua vaidade e compreender que o seu desenvolvimento não é completo, ele os reconhece e os confessa sem se envergonhar. Mas, se ainda se não desmaterializou bastante, pode conservar alguns dos preconceitos de que se achava imbuído na Terra.”

³⁹ O Livro dos Médiuns - Segunda parte, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, item 292, 22a.

Um médico poderia, evocando os Espíritos de seus doentes que morreram, obter deles esclarecimentos sobre o que lhes determinou a morte, sobre as faltas que haja porventura cometido no tratamento deles e adquirir assim um acréscimo de experiência?

– “Pode e isso lhe seria muito útil, sobretudo se buscasse a assistência de Espíritos esclarecidos, que supririam a falta de conhecimentos de certos doentes. Mas, para tal, seria preciso que esse estudo fosse feito de maneira séria, assíduo, com um fim humanitário, e não como meio de adquirir, sem trabalho, saber e riqueza.”⁴⁰

Observação: todos os itens acima, que tratam a respeito das perguntas que se podem fazer aos Espíritos, constam do capítulo XXVI, de *O Livro dos Médiuns* - Segunda parte - Das manifestações espíritas. Nesse mesmo capítulo tem outras tantas instruções úteis para quem quer propor perguntas aos Espíritos, inclusive as que lhes são simpáticas ou antipáticas. É importante que se leia o capítulo integralmente.

⁴⁰ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos. Sobre a saúde.

Reuniões Espíritas no Lar - VI

(Sexto artigo)

Câncer de pâncreas curado pelos Espíritos

Como os leitores puderam ver nos artigos anteriores desta série, são muitos os benefícios que as reuniões espíritas podem nos proporcionar. Um deles, e talvez seja o que mais viva impressão nos cause, é a cura de uma enfermidade, especialmente se ela for grave.

Neste último artigo da série sobre as reuniões espíritas no lar, vamos contar como se deu a cura de um câncer de pâncreas levada a efeito pelos bons Espíritos que nos assistem com a mais viva caridade e terna solicitude.

A Sra. E., mãe de um membro do nosso grupo, aos setenta e três anos de idade, buscou ajuda médica para saber o que se passava com sua saúde. Ela vinha se sentindo fraca, com a pele cor amarelo-palha, não tinha apetite e o pouco que comia era quase imediatamente expelido em forma de líquido amarelado. Submeteu-se a uma série de exames e constatou-se que se tratava de um câncer no pâncreas já em estado bem grave. Os primeiros exames foram feitos na cidade onde ela reside, mas como seu filho tinha amigos médicos que atendiam num hospital bem conceituado na cidade onde ele mora, e poderiam auxiliá-la, trouxe sua mãe para perto. Os exames foram entregues aos médicos que passaram a atendê-la, e eles não tiveram dúvidas quanto ao que viam: era preciso submetê-la a uma cirurgia com urgência. Avisaram os familiares que, se ela sobrevivesse à intervenção cirúrgica, não viveria mais do que uns seis meses. Sendo enfermeira aposentada, a Sra. E. sabia da gravidade da sua situação. Uma tristeza tomou conta do seu semblante, antes tão jovial, e pensou que só lhe restava começar a despedir-se dos familiares.

No entanto, para fazer a cirurgia com precisão, os médicos pediram para que fosse feito um novo exame numa máquina capaz de mostrar com precisão o local exato da área afetada, a fim de tornar o procedimento o menos invasivo possível. Ocorreu que no dia marcado para o tal exame, a máquina estragou e a investigação foi adiada. Enquanto isso, o grupo espírita familiar, do qual seu filho faz parte, evocou o Dr. Demeure, Espírito a quem sempre recorriam para pedir-lhe auxílio nas questões de saúde.

Um médium falante servia de intermediário ao Dr. Demeure para que este pudesse dar instruções passo a passo para a magnetizadora⁴¹, que embora tivesse boa vontade de auxiliar, ainda não tinha experiência suficiente para esse tipo de cura.

Vamos reproduzir aqui as orientações dadas pelo Dr. Demeure para os primeiros passos da magnetização.

⁴¹ Veja-se: Revista Espírita, janeiro de 1864 - Médiuns curadores.

(Sessão do dia 18 de janeiro de 2013)

Evocação, em nome de Deus.

– "Estou aqui."

1. Quem nos fala?

– "Vosso amigo Demeure."

2. Nós lhe apresentamos mais uma paciente que desejamos ver curada, bom amigo. O senhor pode nos ajudar?

– "O apelo sincero dos vossos corações soam-me quase como uma ordem, caros amigos, pois percebo o desejo sincero do grupo de socorrer aqueles que sofrem. Então, aqui estou porque Deus nos permite e coloco-me à disposição para ajudar naquilo que for possível. Primeiramente, peço a todos que vos mantenhais em contínuo recolhimento, pois o momento o exige."

3. Como o senhor vê a enfermidade da nossa amiga Sra. E., com um olhar que penetra o corpo e a alma, pedimos que tenha a bondade de orientar a magnetizadora, que está a postos e deseja ser útil.

– "Peço-lhe, minha amiga, que chame seu Anjo guardião e lhe peça que alargue a sua visão para que possa perceber a nossa presença junto a você e ouça as inspirações que lhe serão dadas. Vamos repetir a experiência, pois agora nos é apresentado um caso novo.⁴² Você sentirá suas mãos se alterarem pelo fluido que lhe derramaremos, a fim de que, por sua vez, aja sobre a paciente. Percebes, minha amiga?"

4. (A magnetizadora) Sim, percebo.

– "Ore com fé e confiança, unindo-se ao seu Anjo guardião. Consegue sentir o calor com que a envolvemos?"

5. Sim.

– "Enquanto a magnetizadora aplica os passes magnéticos, peço a todos que oreis com fervor e vos mantenhais recolhidos. O Anjo guardião da enferma colhe neste momento os fluidos que emanam dos corações de cada membro deste grupo e os utiliza em favor de sua protegida para que possamos curá-la.

"Dirijo-me agora diretamente à magnetizadora: deves aplicar o magnetismo sobre a região do ventre, em especial no lado esquerdo, em movimentos mais rápidos com a

⁴² Algumas outras curas já haviam sido levadas a efeito pelo bom Dr. Demeure, mas essa era a primeira vez que lhe pedíamos para curar um câncer, e já em estado grave.

intenção de retirar dos órgãos afetados os fluidos malsãos. Consegues perceber onde é preciso limpar?"

6. Sim, consigo.

– "Tenha fé, e deixe-se guiar pelo teu Anjo guardião e o da paciente. Após esses primeiros movimentos que lhe indicamos, deverás se concentrar num ponto vermelho que já percebes. (Depois de alguns minutos) Consegues ver que a região afetada está, por assim dizer, mais limpa?"

7. Sim, eu percebo.

– "Nós vos pedimos, ó Deus, amado Pai, que permita que os Anjos guardiães, que são o Seu amor junto aos homens, transformem as preces que saem do fundo da alma desses seus filhos que aqui se encontram, no bálsamo que alivia a dor e fortalece a fé e a resignação da nossa amiga enferma. Que o senhor a abençoe e que seu Anjo a faça perceber o amor que a sua família lhe dedica nesse momento."

Dr. Demeure

(Por psicofonia, dia 18 de janeiro de 2013.)

"A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

"1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou *magnetismo humano*, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

"2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e *sem intermediário* sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o *magnetismo espiritual*, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

"3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o *magnetismo misto, semi-espiritual*, ou, se o preferirem, *humano-espiritual*. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador."⁴³

⁴³ A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo. cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Curas, item 33. Veja-se também: Revista Espírita, abril de 1865 - Poder curativo do magnetismo espiritual.

Enquanto os primeiros passes eram aplicados na região do ventre, com intenção de proceder uma higiene fluídica, a Sra. E. sentia muita dor, contorcia-se e tinha a impressão de que iria desmaiar. A magnetizadora percebia fluidos escuros e fétidos, que aos poucos eram eliminados da região afetada pela ação dos fluidos puros dos bons Espíritos. Os mesmos procedimentos foram repetidos por cerca de quinze minutos nos próximos cinco dias, mas desde os primeiros a Sra. E. já recuperava a vitalidade a olhos vistos, e ao final ela mesma se sentia curada.

Por fim, a máquina que serviria para o exame pré-operatório fora consertada, e a Sra. E. foi ao hospital para se submeter a ele.

Ao verificarem os resultados apresentados, o espanto dos profissionais foi geral: “Não sabemos o que aconteceu, mas a Sra. E. não apresenta mais nenhuma alteração naquele órgão que antes estava visivelmente afetado. Embora não possamos entender como isso se deu, o fato é que não há mais nada a retirar do seu organismo.”

Entre os médicos que se ocupavam com a Sra. E., havia um ainda bem jovem, que era espírita. Ele sabia que ela estava recebendo tratamento pelo magnetismo, mas ainda não tinha uma fé inabalável nessa ciência. Ao constatar, pelo novo exame, que não havia mais o câncer, disse: “Meu Deus, agora eu creio na assistência dos bons Espíritos e no poder do magnetismo para curar certas enfermidades.”

Outros profissionais, céticos, chegaram à conclusão de que todos os exames anteriores deviam conter algum erro, embora antes eles mesmos os tivessem visto e admitido o tumor bem como a sua gravidade. Esqueceram rapidamente que foram eles mesmos que se haviam decidido pela cirurgia de urgência, não só pelo que viram nos exames, mas também pela situação de saúde lamentável em que se encontrava antes a paciente. Foram eles também que, com cirurgia ou sem ela, não davam seis meses de vida à Sra. E.

Digam o que disserem, a cura se deu graças a Deus e aos bons Espíritos, especialmente ao Anjo bom Dr. Demeure.

Passaram-se quase dez anos, e hoje a Sra. E. tem 82 anos, goza de boa saúde e nem pensa mais nos dias difíceis pelos quais passou. Ela só não esquece de agradecer a Deus pela cura que obteve, pois é católica e tem fé em Deus e nos santos. É importante dizer que ela contribuiu sobremaneira para a própria cura orando por si mesma, todos os dias, fazendo especialmente a prece pelos doentes, conforme lhe recomendara o bom Demeure.⁴⁴

⁴⁴ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - V - Preces pelos doentes e pelos obsidiados - Pelos doentes.